



# O Candeeiro

## A casa da Casa de Sementes na comunidade Barra Cancão

Dona Maria Lúcia Sousa e seu Raimundo Borges formam um casal forte e guardam um tesouro enorme, numa construção quase grudada com a casa onde vivem: a Casa de Sementes da Felicidade de Barra Cancão, na comunidade que fica há 30 quilômetros da sede de Canindé.

A senhora não é conhecida por aquele nome, mas por dona Marlúcia, companheira de seu Raimundinho. O nome pra ela é importante, tanto que escreve a grafia correta da identidade de cada pessoa que passa pela sua casa e olha bem nos seus olhos ao soletrar o nome, para lembrar de cada um que faz parte de sua história, seja fazendo, seja contando.

Ela só aprendeu a carta do ABC e foi se virando na leitura e escrita porque precisava anotar os documentos da Associação dos Pequenos Agricultores de Barra Cancão, da qual foi presidente por mais de 20 anos, representando a luta de cerca de 50 famílias associadas da comunidade. E por lá tem duas Associações, pois a comunidade é extensa e de difícil acesso.

Por lá passa o rio Canindé, que no inverno faz um caminho com oito passagens molhadas, só pra casa da dona Marlúcia. “Deveriam fazer desvios nesse rio, porque é ruim demais andar por aqui em tempo de cheia, e a gente vê que dá pra fazer. E ponte também dava”, ela sugere. A energia elétrica chegou há pouto tempo também, e se não fosse a Associação insistindo e persistindo com Prefeitura e órgãos responsáveis não teria chegado. O posto de saúde, outra conquista da comunidade e um dos

três importantes espaços comunitários, está precisando de reforma há alguma tempo já, e dona Marlúcia tem esperança de que a próxima administração municipal ajeite. Ela reconhece que “ele [o prefeito] não pode fazer tudo se não tiver ajuda, nossa ajuda, pra cobrar e reivindicar o que a comunidade tá precisando”.

Mas de tudo pelo que já batalhou com e pela comunidade, dando uma real lição de cidadania e autonomia, dona Marlúcia tem uma queixa maior: “eu, como representante da comunidade, mesmo com todas essas dificuldades, tenho que dar força, senão desanima. A dificuldade maior que eu vejo desses projetos é o acesso”. Acesso este de altos e baixos, pedras, estreitos e



Dona Marlúcia e seu Raimundinho em frente à Casa de Sementes da Felicidade



A Casa de Sementes e a casa onde dona Marlúcia mora com a família

molhados (se no inverno) da estrada carroçal que passa pelas casas da comunidade. Projetos que ela diz são os de melhoria pra Barra Cancão, principalmente, implementações de convivência com o Semiárido. A cisterna de 16 mil litros do P1MC, instalada pelo Esplar, foi complicado de chegar, mas chegou, como relata. Mas é a danada da insistência, crença e trabalho que se faz possível transformar a vida nos locais mais remotos do Sertão.



A diversidade de sementes armazenadas na casa

O reconhecimento da luta e responsabilidade de dona Marlúcia à frente da Associação, além de sua disposição para novos conhecimentos, fez com que pessoas de referência de outra comunidade doassem uma parte das sementes usadas num curso de sementes realizado. A promessa era que a Associação da Barra Cancão devolvesse as sementes, depois de produzirem, mas ficaram as sementes e o incentivo para que houvesse a troca na própria comunidade.

Em 1998 o Esplar conduzia uma mobilização de resgate, trocas e experiências com sementes híbridas ou crioulas no Canindé. As Festas da Semente eram três dias de encontro de agricultores e agricultoras de diversos municípios cearenses, um intercâmbio de conversas e aprendizados com as pessoas antigas

que tinham conhecimento das sementes.

Quem acompanhava as 150 casas de semente, aproximadamente, surgidas nessa época, nas comunidades de Canindé, era o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.

Ainda hoje existem algumas casas de semente que resistiram ao tempo, às secas, a desmotivações, à falta de estrutura ou organização comunitária, e uma delas é a da Barra Cancão, que com muita força de vontade e zelo na manutenção é considerada a mais bem organizada, um modelo para as outras comunidades. Ela é uma das poucas que se fez casa de verdade, com o material para sua construção adquirido por doações, graças à mobilização do Sindicato com parceiros do município.

Nela se encontram sementes de feijão, bem umas 10 variedades, de nim, moringa, milho, gergelim, nescafé, fava, arroz, mulungu, sorgo, sabiá, gergelim, que dele "a gente faz leite e junta com chá de eucalipto, que é bom pra curar febre, infecção. Isso a gente aprende com o país, avós..." explicam dona Marlúcia e seu Raimundinho.

A Casa de Sementes da Felicidade ainda está de pé pela força dos agricultores e agricultoras, pela sede e busca de conhecimento que dona Marlúcia carrega e deixa germinar nos roçados, casas e quintais da Barra Cancão. "A agricultura alimenta a nação", disse Erivan Sousa o que aprendeu com a mãe

E para ela, a felicidade é a história que carrega, o conhecimento "Pra mim a importância da pessoa está quando ela vai lá longe onde acontece as coisas, se eu tenho conhecimento, eu sei que aquele conhecimento vai ser bom pra mim, pra minha família, pra minha comunidade. Se não teve escolaridade, oportunidade, mas tem o conhecimento daquilo que é bom, faz aquilo que sabe que é bom. Antigamente era tanta da gente analfabeta, mas era doutor do roçado, da agricultura. Era o conhecimento dos pais e dos avôs que eles sabiam fazer."

Realização:

Apoio:

